



**35<sup>o</sup>**  
Bonito - MS

ANAIS do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia  
19 - 22 de julho de 2019 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br).

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

CASSIMIRO, R. Registros fotográficos históricos do Santuário de Bom Jesus da Lapa, Bahia. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. *Anais...* Campinas: SBE, 2019. p.422-429. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe\\_422-429.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_422-429.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.  
Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## REGISTROS FOTOGRÁFICOS HISTÓRICOS DO SANTUÁRIO DE BOM JESUS DA LAPA, BAHIA

*HISTORICAL PHOTOGRAPHIC RECORD OF THE BOM JESUS DA LAPA SANCTUARY, BAHIA*

**Roberto CASSIMIRO**

Observatório Espeleológico

Contato: [rcassimirogeo@gmail.com](mailto:rcassimirogeo@gmail.com).

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e contextualizar uma seleção dos principais registros fotográficos disponíveis em livros sobre o tema do Santuário de Bom Jesus da Lapa e do seu entorno realizadas pelos seguintes fotógrafos: o alemão Augusto Riedel (1836 – ca.1877), Reginald Gorham no qual há poucas informações e os franceses Pierre Verger (1902 – 1996) e Marcel Gautherot (1910 – 1996). Importante destacar que através das fotografias selecionadas e analisadas podemos observar a evolução da imagem e a variação na abordagem temática. A análise das fotografias nos permite avaliar não só o espaço e o tempo, mas a evolução do olhar fotográfico. Desde os primeiros registros escritos a fé que faz o homem adentrar no sertão baiano é um dos fatores que chama à atenção ao documentar a existência dessa caverna e isso reflete nos registros fotográficos analisados.

**Palavras-Chave:** catolicismo popular; religião; sertão.

### Abstract

*The sanctuary of Bom Jesus da Lapa is located near the homonymous town in the medium Sao Francisco valley, about 500 miles West of Salvador, Bahia's State Capital. The present work aims to contextualize the main photographic record of the Bom Jesus da Lapa sanctuary and its surroundings, done by the German photographers Augusto Riedel (1836 – ca. 1877), Reginald Gorham whose biographical information is rare and by the French Pierre Verger (1902 – 1996) and Marcel Gautherot (1910 – 1996). Through the selected and analyzed photographs it is possible to see the scenic evolution of the area as well as the photographic look through different times. Since the first written records, the faith that moved the man into the bahian outback is one of the highlighted factors documenting the existence of this cave and this also reflects in the analyzed photographic records.*

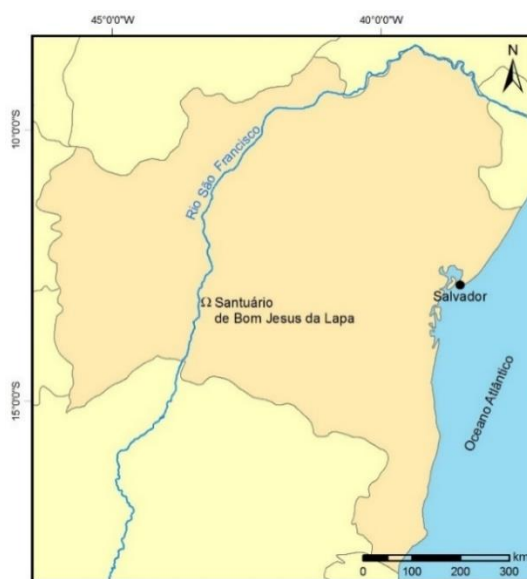
**Keywords:** popular catholicism; religion; history; photographic record.

### 1. INTRODUÇÃO – O SANTUÁRIO DE BOM JESUS DA LAPA

O Santuário de Bom Jesus da Lapa está situado na cidade homônima, no médio Vale do São Francisco, centro-oeste do estado da Bahia, aproximadamente a 795 km de Salvador (**Figura 1**).

De acordo com a tradição oral e com a Igreja Católica, o português Francisco Mendonça Mar (1657 – ~1722), que posteriormente adotou o nome religioso de Francisco da Soledade, fundou o Santuário no ano de 1691.

Atualmente, no Santuário são realizadas missas regulares, cerimônias de batizado e casamento, celebrações em datas religiosas e a tradicional romaria que atrai milhares de devotos, alcançando seu ápice no dia seis de agosto.



**Figura 1:** O Santuário de Bom Jesus da Lapa está localizado na margem direita do rio São Francisco. (CASSIMIRO et al., 2012, p. 11).

No cenário espeleológico brasileiro, o Santuário é frequentemente citado em reportagens de jornais, artigos de revistas e livros especializados como exemplo de uma tradicional caverna utilizada para fins religiosos (LINO, 1989, p. 21; STEIL, 1996). Por fim, como destacou Cassimiro et al. (2012, p. 15):

(...) através dos documentos analisados [do século XVIII], percebe-se que o Santuário de Bom Jesus da Lapa, no período colonial, estava inserido no contexto social e destacava-se como um importante centro de peregrinação católica no desolado e abrasador sertão da América portuguesa.

## 2. METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foram realizados levantamentos em bibliotecas digitais e livros sobre o tema fotografia. Dentre os acervos destacamos os da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Digital Luso-Brasileira e as obras temáticas publicadas pelo Instituto Moreira Salles (IMS). Os trabalhos consultados e citados no texto estão relacionados nas referências.

Durante a pesquisa encontramos algumas fotografias que retratam o Santuário de Bom Jesus da Lapa até meados de 1950. Entretanto, optou-se em estudar os quatro fotógrafos acima por considera-los representativos no contexto proposto.

## 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A primeira imagem analisada, pertence ao período do Império e foi realizada pelo alemão Augusto Riedel (1836 – ca.1877). A fotografia registra o morro que abriga o Santuário de Bom Jesus da Lapa e compõe o álbum intitulado “Viagem de S. S. A. A. Reaes Duque de Saxe e seu augusto irmão D. Luís Philippe ao interior do Brazil no anno 1868” (**Foto 1**). Até a presente data é o único registro conhecido dessa viagem, provavelmente a primeira fotografia de Bom Jesus da Lapa e do exocarste brasileiro.

Riedel para enquadrar quase todo o maciço de calcário que possui aproximadamente de 660 metros de comprimento, provavelmente, realizou o registro em “terra firme”, isto é, o fotógrafo estava na margem esquerda do rio São Francisco com direção aproximada, em relação à entrada do Santuário, de NW para SE.

Devido à qualidade da fotografia, ao ampliarmos, podemos observar a abertura natural sobre uma ípueira do rio São Francisco, assim como

as estruturas de alvenaria na entrada da caverna e também os *lapiás* sobre o maciço calcário.

Conforme foi destacado por Cassimiro et al. (2012: p. 14) segundo a tradição popular, credita-se a origem dessa abertura ao incêndio ocorrido no ano de 1903 (informação verbal, Pe. Casimiro Malolepszy, janeiro de 2010). Entretanto, essa abertura é natural, pois além da referência histórica encontrada no Códice Costa Matoso, que são documentos reunidos ente 1749 a 1752 (1999, v1: p. 941), a abertura também é mencionada pelo historiador baiano Sebastião da Rocha Pita, publicada em 1730 (Cassimiro et al., 2012).

Pita (1976: p. 205) a descreve “abre este formoso côncavo sobre o rio uma varanda descoberta de cinquenta palmos, por onde penetrando a luz, lhe faz todos os lugares claros (...)”.



**Foto1:** Embaixo no centro, temos escrito: “Bom Jesus da Lapa / Rio S. Francisco/ Prov. de Bahia/ Brazil”. E, no canto direito: “Phot. de A. Riedel”, além da assinatura do autor. 1868. Tamanho 22,2 x 28,6 cm, em papel albumina, preto e branco. Acervo da coleção Thereza Christina Maria.

As duas próximas fotografias fazem parte do acervo da Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Dentre as 153 fotografias de autoria de Reginald Gorham temos 15 fotos nas quais o termo “Bom Jesus da Lapa” está anotado na borda do papel cartão. Apesar de uma exaustiva procura nas bibliotecas referentes ao tema fotografia encontramos poucas informações à respeito sobre a vida e a obra desse fotógrafo. Na *internet*, encontramos no Portal Brasileira Fotográfica:

(...) representante da S. S. White no Brasil – empresa atuante na intermediação e promoção de vendas no campo odontológico – além de membro ativo do

*Rotary Club*, entre outras atividades. Em suas viagens pelo Brasil, documentou muitas localidades do país (...) (Brasiliana Fotográfica, 2015).

Em Santos (2017) temos as mesmas informações e:

Ele [Reginald Gorham] nasceu na Austrália em 1898 e faleceu em 1968, membro ativo do *Rotary Club*, em suas viagens pelo Brasil ele documentou muitas localidades, entre elas as situadas as margens do Velho Chico.

Contudo, as fontes das informações em ambas publicações não são citadas.

Na primeira fotografia analisada de Gorham, temos ao fundo o morro que abriga o Santuário de Bom Jesus da Lapa (**Foto 2**). No primeiro plano um poste de iluminação pública que provavelmente é à óleo, ao fim da rua observamos a Capela de Nossa Senhora do Carmo que está caiada de branca. Ela foi construída “entre 1912 e 1915 (...). Durante alguns anos funcionou como primeira catedral (...) até que no ano de 1966 foi demolida para não cair de velha (...)” (KOCIK, 1988, p. 55).



**Foto 2:** Capela de Nossa Senhora do Carmo. Cópia fotográfica de gelatina e prata, P&B; tamanho 8 x 13,3 cm. Fotografia de Reginald Gorham, ca. 1927. Biblioteca Digital Luso-Brasileira.

Na segunda fotografia de Gorham foi retratada a entrada do Santuário de Bom Jesus da Lapa (**Foto 3**). No canto esquerdo vemos possivelmente alguns pedintes, que estão estrategicamente posicionados à espera da passagem dos romeiros que saem do Santuário. Como destaca Steil (1996, p. 74):

Na romaria de 1991, a Prefeitura, apoiada pelos dirigentes do santuário, tentou colocar os pedintes num local cercado, tirando-os dos seus pontos estratégicos. A medida, no entanto, foi frustrada devido à resistência dos mendigos e à reação dos romeiros que os apoiaram.

E conclui:

A esmola está integrada no sistema de ritos do culto ao Bom Jesus, quer seja ela destinada aos mendigos, quer aos santos. Os romeiros geralmente trazem uma certa quantia de dinheiro trocado na sua menor unidade, para dar a cada um dos pedintes ou para coloca-las aos pés das imagens dos santos que encontram nas grutas (STEIL, 1996, p. 72).

Essa fotografia de Gorham possivelmente é uma das primeiras a registrarem o ato da prática da esmola no Santuário de Bom Jesus da Lapa.



**Foto 3:** Entrada do Santuário de Bom Jesus da Lapa. Descrição: 8 x 13,3 cm. ca. 1927. Fotografia de Reginald Gorham, ca. 1927. Biblioteca Digital Luso-Brasileira.

Os dois últimos fotógrafos os franceses Pierre Edouard Léopold Verger (1902 – 1996) e Marcel Gautherot (1910 – 1996).

Pierre Verger é conhecido por suas pesquisas sobre as religiões afro-brasileiras praticadas na Bahia, pelo seu interesse por botânica e as histórias comuns ao traslado de diferentes



povos baseados no continente africano rumo ao Brasil.

Verger e Marcel Gautherot foram companheiros de viagem à Bom Jesus da Lapa

Na **Foto 4** temos no primeiro plano um grupo de pessoas que caminha em direção ao fotógrafo. Ao fundo, moldurado por um céu sem nuvens, temos o morro que abriga o Santuário de Bom Jesus da Lapa e a recém torre “construída entre 1940 e 1950 (...) de estilo espanhol, (...) Mede 40 metros de altura por 6 de largura, (...) levantada unicamente com grandes blocos de pedras lavradas” (KOCIK, 1988, p. 56).



**Foto 4:** Provavelmente um grupo de romeiros e aguadeiros caminham em direção ao fotógrafo, ao fundo observamos a torre e o morro que abriga o Santuário de Bom Jesus da Lapa, 1950. Fotografia de Pierre Verger. (PILAGALLO; DIWAN, 2012a: p. 41).

Na **Foto 5** Pierre Verger registra a “entrega de alimentos a flagelados da seca do interior baiano”. (PILAGALLO; DIWAN, 2012: 24). Ressaltando que em 1946, poucos anos antes desse registro fotográfico, a Constituição brasileira estabeleceu no Artigo 198 que 3% da renda tributária deveria ser utilizada na região nordestina, conhecida como Polígono das Secas – o Nordeste, parte da Bahia e de Minas Gerais (Baleeiro e Lima-Sobrinho, 2012: 93). Fato que é considerado por muitos historiadores como o começo da implantação da política antisseca.



**Foto 5:** Bom Jesus da Lapa, 1950. Fotografia de Pierre Verger. (PILAGALLO; DIWAN, 2012a: p. 24).

O segundo francês e último fotógrafo abordado é Marcel Gautherot (1910 – 1996). Sua obra de Gautherot é vasta e:

desempenhou um papel fundamental na construção da representação do país e de seu imaginário, no Brasil e no exterior, ao longo das cinco décadas de atividade do fotógrafo. Seu grande projeto documental, cristalizado em imagens icônicas, mapeou a trama de território, tradição e invenção que deu forma ao Brasil moderno. (TITAN Jr.; BURGI, 2016: p. 13).

Dentre os trabalhos de Gautherot merecem atenção duas séries dedicadas aos doze profetas do Aleijadinho em Congonhas (MG), a primeira em viagens realizadas entre 1942 e 1944. E a segunda série dedicada ao jubileu do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, em 1950. E também a documentação fotográfica da construção de Brasília a convite de Oscar Niemeyer<sup>1</sup>.

Na **Foto 6** vemos um grupo de pessoas a caminho de Bom Jesus da Lapa, ao fundo temos o morro que abriga o Santuário e também observamos a recém construída torre.





**Foto 6:** Ao lado da torre construída entre os anos de 1940 e 1950, temos a Capela de Nossa Senhora do Carmo que foi demolida em 1966. Fotografia de Marcel Gautherot, 1948 (GAUTHEROT, 1995, p. 209).

Na fotografia intitulada “Casamento coletivo, Bom Jesus da Lapa” (**Foto 7**) os recém casados e convidados estão saindo do Santuário, após a celebração. Ao fundo do lado esquerdo vemos o maciço calcário acima da entrada da Lapa, e uma fiação elétrica com lâmpadas.

Tanto em Gorham, quanto em Verger ou em Gautherot há temas comuns que retratam o cotidiano das pessoas no entorno do Santuário de Bom Jesus da Lapa, dentre eles temos: o “aguadeiro” com o auxílio de jumentos busca em barris a água no rio São Francisco e distribui pela cidade; as inúmeras embarcações aportadas na margem do rio.

Dos quatro fotógrafos analisados, encontramos apenas os registros do interior do Santuário de Bom Jesus da Lapa nos levantamentos de Marcel Gautherot. Na **Foto 8** ele registra um dos altares laterais, com a “imagem de Nosso Senhor dos Passos” (VARGAS, 1983: 12). Observamos no alto estalactites fixadas com o objetivo de ornamentar. Nessa fotografia, assim como em outras de Gautherot, existe o predomínio da temática fé, pois os romeiros prevalecem na cena.



**Foto 7:** Casamento coletivo, Bom Jesus da Lapa, 1948. Fotografia de Marcel Gautherot (GAUTHEROT, 1995, p. 75). Ao fundo do lado esquerdo vemos o maciço calcário acima da entrada da Lapa de Bom Jesus. E acima dos noivos e convidados temos uma rede elétrica com lâmpadas.



**Foto 8:** Altar lateral no Santuário com a imagem de Nosso Senhor dos Passos. Fotografia de Marcel Gautherot, 1948. (PILAGALLO; DIWAN, 2012b: p. 19).

#### 4. CONCLUSÕES

Através das fotografias analisadas e selecionadas no qual o Santuário de Bom Jesus da Lapa é o principal foco, observamos uma evolução da imagem e da captação.

No registro de Augusto Riedel, devido à distância, não conseguimos observar a presença dos romeiros. As casas dos moradores e as estruturas de alvenaria na entrada da caverna são perceptíveis apenas para um observador atento, pois o que predomina é o rio São Francisco e o morro de calcário que abriga o Santuário.

A partir das fotos podemos perceber a evolução gradual que os espaços urbanos passam ao longo do tempo. Por exemplo, Reginald Gorham registra um poste de iluminação, que é provavelmente a óleo ou a querosene. Duas décadas depois Marcel Gautherot registra a iluminação elétrica. Segundo Kocik (1988: 67) a luz elétrica foi implantada no Santuário em 1935, por meio de um motor. E na cidade com a ligação à rede de Correntina em 1962, pela Companhia Elétrica da Bahia (COELBA).

Os temas por vezes são comuns entre os fotógrafos analisados, por exemplo: Augusto Riedel e Reginald Gorham retratam o maciço possivelmente da margem esquerda do rio São

Francisco; Pierre Verger e principalmente Marcel Gautherot captam o romeiro e a sua relação com o espaço.

Por fim, mas não menos importante, a análise das fotografias do entorno e do Santuário de Bom Jesus da Lapa nos permite avaliar não só o espaço e o tempo, mas a evolução do olhar fotográfico. Houve um desdobramento do tema que iniciou com a documentação do maciço calcário que abriga o Santuário, e posteriormente o registro dos romeiros e a vida no entorno. Lembrando que desde os primeiros registros escritos a fé que faz o homem adentrar no sertão baiano é um dos fatores que chama à atenção ao documentar a existência dessa caverna.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradeço pela leitura crítica à Mariana Araújo, Carolina Martins, Felipe Pimenta e Robson de Almeida Zampaulo. Ao sr. Sergio Burgi do Instituto Moreira Salles pela orientação na consulta *on line* do Acervo do IMS. Ao Maylon Alberto que esteve comigo nas incansáveis buscas no IMS na cidade do Rio de Janeiro. *Last but not least*, dedico o trabalho aos fotógrafos abordados que através de suas lentes me ajudaram a compreender a grandiosidade do Santuário de Bom Jesus da Lapa.

#### GLOSSÁRIO (Fonte: Brasil, 1987: p. 35)

**Albúmen** – substância obtida da clara do ovo, usada na segunda metade do séc. XIX como adesivo transparente para manter os sais de prata em suspensão sobre a superfície do papel. Observação: as fotografias identificadas com o termo “albúmen” são fotos em papel albuminado.

**Gelatina** – produto manufaturado principalmente a partir de ossos e utilizado para manter os sais de prata em suspensão sobre a superfície do papel. Substituiu o albúmen, por motivos técnicos, proporcionando melhor estabilidade, transparência e capacidade de aderência. Observação: as fotos identificadas com o termo “gelatina” são fotos em papel de gelatina e prata.

**Papel albuminado** – papel fotográfico com uma camada de albúmen e cloreto de sódio, posteriormente sensibilizado com sais de prata.

**Papel de gelatina e prata** – papel fotográfico com gelatina animal, que servia como veículo transparente para suspensão dos sais de prata sensíveis à luz.

#### NOTA

<sup>\*1</sup>Segundo o Instituto Moreira Salles (IMS), em 1999, a obra completa do francês Marcel Gautherot foi adquirida. E é composta por cerca de 25 mil imagens que abrangem um vasto leque temático e situam seu autor entre os nomes fundamentais da fotografia brasileira do século XX. A coleção se manteve com a maioria dos negativos, pois o fotógrafo negociava somente as cópias; e ainda em vida, tentou, sem sucesso, negociar a venda de seu arquivo. Essas fotografias foram tiradas ao longo dos anos nas várias viagens de

Gautherot pelos estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal (Brasília), Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo (DODEBEI, 2012, p. 7).

## REFERÊNCIAS

BALEEIRO, A.; LIMA-SOBRINHO, B. **Constituições brasileiras – 1946**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, Coleção Constituições brasileiras; v. 5. 2012. 121 p. Disponível em:

<[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/139953/Constituicoes\\_Brasileiras\\_v5\\_1946.pdf?sequence=9](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/139953/Constituicoes_Brasileiras_v5_1946.pdf?sequence=9)> Acesso em: 09 jan. 2019.

BRASIL (Biblioteca Nacional). **Fotografias**: “Collecção D. Thereza Christina Maria”. Rio de Janeiro, 1987. 37 p.

BRASILIANA FOTOGRAFICA. O comércio no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, publicado em 29 de agosto de 2015. **Portal Brasileira Fotográfica**. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=2257> Acesso em: 09 jan. 2019.

CASSIMIRO, R.; GUERRA, A.; RENGGER, F. E. Santuário de Bom Jesus da Lapa em textos do século XVIII. Belo Horizonte: Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas (GBPE), **O Carste**, v. 24, nº 1, p.11-17, abril de 2012.

CÓDICE COSTA MATOSO. **Coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América que fez doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor-geral das do Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1749, & vários papéis**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1999. 2v.; il.

DODEBEI, V. Marcel Gautherot e o patrimônio cultural brasileiro. In: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2012, **Anais**, Niterói: ANINTER-SH / PPGSD-UFF, 2012, 15p. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT03%20Mem%F3ria%20e%20patrim%F4ni o/MARCEL%20GAUTHEROT%20E%20O%20PATRIM%D4NIO%20CULTURAL%20BRASILEIRO%20-%20Trabalho%20completo.pdf> Acesso em: 14 jul. 2017.

GAUTHEROT, M. **Bahia**: Rio São Francisco, Recôncavo e Salvador/fotografias de Marcel Gautherot, e Introdução e notas Lélia Coelho Frota. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995. 240 p.

KOČIK, I. **Bom Jesus da Lapa**: romarias do Bom Jesus da Lapa. Bom Jesus da Lapa: Gráfica Bom Jesus, 1988. 109p. E anexo: “Romaria do Bom Jesus da Lapa na Bahia”, 42 p.

LINO, C. F. Cavernas: fascinante Brasil subterrâneo. São Paulo: Editora Rios, 1989. 279 p.

PILAGALLO, O.; DIWAN, P. Sertão: ecos do Brasil profundo. São Paulo: Folha de S. Paulo, **Coleção Folha Fotos Antigas do Brasil**. 2012a. vol. 14, 64 p.

PILAGALLO, O.; DIWAN, P. Crenças e templos: devoção e fé. São Paulo: Folha de S. Paulo, **Coleção Folha Fotos Antigas do Brasil**. 2012b, vol. 5, 64 p.

PITA, S. R. **História da América Portuguesa**. Prefácio e notas Pedro Calmon. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia Editora Ltda., 1976. 293p. Disponível na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin USP em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7457> Acesso em: 09 jan. 2019.



SANTOS, J. F. Vapor Marta Machado – 1927. Publicado em 9 de abril de 2017. **Blog Malhada – Histórias de Minha Cidade**. Disponível em: <http://malhadabahia.blogspot.com/2017/04/vapor-marta-machado-1927-mais-imagens.html> Acesso em: 09 jan. 2019.

STEIL, C. A. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1996. 309 p.

TITAN, Jr., S.; BURGI, S.; **Marcel Gautherot**: fotografias. Organizadores. São Paulo: Instituto Moreira Salles (IMS), 2016. 256 p.

VARGAS, C. R. Igreja católica e religiosidade popular – Romaria de Bom Jesus da Lapa. In: **Romaria do Bom Jesus da Lapa na Bahia**. Org.: SOARES, L. G.; Vargas, C. R.; Travassos, E. Fotografias Adenor Queiroz Gondim. Salvador: Artes Gráficas e Indústria Ltda. FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore/Secretaria de Cultura/Fundação Cultural do Estado da Bahia/Prefeitura Municipal do Bom Jesus da Lapa. Série Romarias Brasileiras. 1983. p. 9 – 15.

**Referências do Acervo Fotográfico** disponíveis e acessadas em: 09 jan. 2019.

**Foto 1:** “Bom Jesus da Lappa. Rio S. Francisco” do fotógrafo Augusto Riedel, 1868-1869

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon206339/icon841190.html](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon206339/icon841190.html)

Na Biblioteca Digital Mundial:

<https://www.wdl.org/pt/item/2027/#q=riedel&qia=pt>

**Foto 2:** “Capela de Nossa Senhora do Carmo” do fotógrafo Reginald Gorham, ca. 1927.

[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon669870/icon669870.html](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon669870/icon669870.html)

**Foto 3:** “Entrada da Gruta” do fotógrafo Reginald Gorham, ca. 1927.

<http://bdlb.bn.br/acervo/handle/123456789/268566>

Na Fundação Pierre Verger:

**Foto 4:** Fototeca. Peregrinação. Fotografia de Pierre Verger. Nº 25108

<https://www.pierreverger.org/br/acervo-foto/fototeca/category/444-pelerinage.html>

A **foto 5** do fotógrafo Pierre Verger não está disponível na *internet*.

No Acervo do Instituto Moreira Salles (IMS) temos algumas pranchas-contato disponíveis nas quais identificamos os números das fotografias utilizadas:

<http://fotografia.ims.com.br/#/categories>

**Foto 6:** Bom Jesus da Lapa, 1948. Fotografia de Marcel Gautherot. Nº 08790

<http://fotografia.ims.com.br/#/detailpage/26362>

**Foto 7:** Bom Jesus da Lapa, 1948. Fotografia de Marcel Gautherot. Nº 07631

<http://fotografia.ims.com.br/#/detailpage/28331>

**Foto 8:** Bom Jesus da Lapa, 1948. Fotografia de Marcel Gautherot. Nº 07609

<http://fotografia.ims.com.br/#/detailpage/26348>